

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 359
SÃO PAULO, 17 DE AGOSTO DE 1933
Aparece às quintas-feiras

Terra da promessa

O Brasil é a Terra da Promissão para o clericalismo. E para os seus inúmeros agentes.

No artigo do primeiro numero de "A LANTERNA", nesta fase, declarava o nosso camarada Benjamin Mota: "Diante da invasão do país pela fradaria, expulsa do Equador, de Cuba, de Porto Rico e das Filipinas, eu, que já vinha, desde 1897 dando combate ao clericalismo, achei que era preciso recomençar a campanha interrompida pela imprevidencia da Republica."

Isto foi a 7 de Março de 1901. E depois, a quantas invasões clericais e religiosas não assistimos! Invasões de padres, frades, damas de caridade e de ordens de toda especie. As mais celebres foram: a dos jesuitas portugueses em 1910, quando se proclamou a Republica em Lisboa; a das educandas da França nos anos que

se seguiram á aprovação, pelo Parlamento daquela nação, da lei sobre o ensino laico; e das missões religiosas de varios paizes do centro da Europa, economicamente arruinados; e a ultima a dos padres espanhóis, acossados pelos republicanos e socialistas, que desejavam realizar uma obra de aperfeiçoamento intelectual do povo.

E todos têm caído neste cantinho abençoado, que é a Terra da Promissão. E porque? Porque o nosso povo continua inculto, os chefes liberais insistem na tolerancia unilateral e os governantes se deixam iludir pelas prédicas dos intrusos.

E todos têm progredido nesta terra "bôa e dadvosa". Os franciscanos das Galias, os santogostianos da Espanha, os salesianos da Italia... e do fascismo. Qualquer dia, Tristão de Atai-

de, ou alguém por êle, escreverá uma parodia da "Canaan", de Graça Aranha. Ao invés de tomar como personagens colonos robustos e sadios, o conhecido escritor católico, ou alguém por êle, falará dos "trabalhos piedosos e sagrados" da padraria, que se espraia do norte ao sul.

E todos, finalmente, exerceram e exercem sua influencia nas diversas camadas em que se divide a sociedade brasileira. A Congregação Salesiana, da Italia e do fascio, vai comemorar o cincoentenário da sua "humilde" entrada neste país de ingenuos e... de ladinos. Para realçar os serviços, fez publicar agora, pela imprensa, uma estatística, cujos resultados, em resumo, são os seguintes, segundo resumo vindo nos jornais: "Demos á igreja do Brasil, durante cincoenta anos, seis arcebispos e bispos, e mantemos mais de cem escolas de ensino e educação espalhadas no Estado do Rio, além de varias missões junto dos indios, no Amazonas e no Mato Grosso."

Terra da Promissão, Terra da Promissão...
"Quo vadis Brasilia"? — S. V.

A VITORIA DE "A LANTERNA"

Os leitores já repararam no que acontece com as rãs quando se joga uma pedra para dentro do charco?

E' um rebuliço tremendo, um pandemio indescritivel, pulando todas para dentro d'agua á procura de refugio, escafedendo-se para o mais fundo das tocas á procura dum refugio seguro, onde o estrondo do projétil e o agitar das aguas salobras e impaludosas do pantanal as não atinja.

Pois caso idêntico, pismo igual, desconcerto semelhante produziu "A Lanterna" nos arraiais católicos, nos coios jesuíticos, nas sombrias sacristias onde os padres conspiram contra a liberdade, nos escuros e perigosos confissionarios onde a jesuitada atenta contra o decoro da familia, contra o recato moral e fisico das pobres crianças e das infelizes mulheres que, fustigadas por mentirosas, suggestionadas por palavras untuosas de individuos hipócritas, abrem todo o seu coração para revelarem a um touzurado os mais delicados melindres do seu coração, ansiosas por desabaçar, por descarregar o peso de qualquer peccadilho sem importancia, pretendendo libertar-se dum suposto remorso que as acabrunha, mas, ao contrario, fornecendo ao padre armas seguras que ele mais cedo ou mais tarde aproveitará, para maior prestigio da igreja e para maior proveito pessoal ou fisico dele próprio.

"A Lanterna" produziu o efeito dum relampago em noite tétrica de trevas e de temporal. Quando toda a fradaria e padrecada do Brasil a julgava morta, enterrada e já reduzida a terra, pó, cinza e nada, e-la que ressurge qual Fénix para iluminar de novo com os clarões da verdade os espiritos imbuídos de mentiras, alimentados de fantasias, sustentados de abusões incongruentes, de superstições insensatas, de fantasmagorias errôneas, que não resistem ao mais leve exame, ao raciocínio mais elementar, á observação mais rudimentar e empírica critica.

Quando a milicia negra dos tonsurados se julgava em país conquistado, pondo e dispondo de tudo e de todos, cheia de privilegios, de favores, de imerecidas atenções e concessões, mas ansiosa por muito mais, surge-lhes pela frente "A Lanterna", conclamando á união de todos os livres pensadores, de todos os anticlericais, para se opôr um dique intransponível á onda avassaladora da clericalidade que pretende eclipsar o sol da liberdade, mergulhando-nos de novo nas trevas embrutecedoras da idade média, fazendo-nos regressar ao ano Mil, quando com a lenda de que o mundo ia acabar, se enriqueceu com os ricos e vastos e valiosos despojos das vítimas atemorizadas que tudo doavam á igreja, certas de que tudo ia findar, que o mundo se esfaleceria como os padres anunciavam e querendo captar o perdão da igreja para irem direitos ao céu.

Claro, o mundo não acabou, a igreja ficou riquissima e a humanidade mais pobre, mais abjeta e miseravel que antes.

Pois é duma situação destas que a igreja trata, que os seus interesses requerem, que as suas necessidades de predomínio espiritual e de poder temporal exigem. Por isso se compreende o furor, a raiva, o odio concentrado dessa cáfila de parasitas, des-

Os grandes crimes da Igreja



A matança na noite de S. Bartolomeu, de 23 para 24 de Agosto de 1572. Milhares de protestantes foram massacrados pelos catolicos.

ses comedores de hóstias, desses que matam o bicho todos os dias de manhã na igreja, contra aqueles que pretendem perturbar-lhes os grandiosos planos, as vastas ambições, as alfíssimas e negrissimas pretensões de tornar o Brasil um feudo seu como outrora o Paraguai, e arremetem furibundos, como o touro para o pano vermelho, na ancia de nos estrangular a voz no peito, de nos fazer calar e reduzir ao silencio.

Não ha jornalco católico que não se tenha esganiçado contra "A Lanterna", nem pulpito, nem sacristia, nem seminário, nem capela, nem escola religiosa em que se não tenha conspirado e deblaterado contra o nosso jornal, estandarte de alta educação, tribuna desinteressada de alta virtude e moralidade.

Estão no seu direito. Vêm-se prejudicados nos seus interesses e deminuídos perante o obediente e servil rebanho de suas ovelhas e odeiam-nos. Que lhes faça muito bom proveito. Continuem que "A Lanterna" também continuará na sua obra de libertação.

Como o clericalismo age no Morro da Favela

No alto do morro da Favela existe uma capela, como em toda a parte. Na sua fachada, numa placa sobre o portal, lia-se:

"Tereza Maria de Jesús viuva a 16 anos idade de 66 e mãe e avó e bisavó. Acho coragem tomar entrete de Jesús do Mirante Já mandou encarna i vendo que a capela estava caído ela saí pídindo sendo um pai desprezado ela é azeladoura até Deus guazer.

Escada da Penha, junto á bica d'agua, Rio de Janeiro, 1 de 1 de 1925". Respeitamos a redação para perguntar: que valor tem o adeto de uma religião que prova assim tanta ignorancia? Se é com exemplares desse quilate que a tal religião é a da maioria dos brasileiros, não admira...

Odio velho não cança!

Sob este titulo, em um jornalco amarelo que se publica em S. Paulo sob o nome de "O Operario", redigido por quem sabe que casta de escravos da santissima madre igreja, lê-se o seguinte, subscripto por Veritas:

"Reapareceu em S. Paulo "A Lanterna", o velho periodico exclusivamente destinado ao combate contra o Clero. Combate não em prelios da intelligencia, discutindo idéias em um terreno elevado, mas sim com as armas ignobéis da injuria soez e da caricatura grosseira visando despertar, acirrar o odio da plebe desclassificada contra uma classe respeitavel".

Não conhecemos pessoalmente, nem, tão pouco, importa saber quem seja esse excelso e respeitabilissimo hospede de sacristias que sob o pseudonimo de Veritas nos fala em discutir idéias num terreno elevado em prelios da intelligencia. Trata-se, provavelmente, de um desses fanaticos que a Igreja tem creado por aí, a granel, que não enxergam a um palmo diante do nariz e não sabem senão cantar salvé-rainhas, rezar ladainhas e arrotar meia duzia de asneiras quando estão com o estomago empachado de hóstias. Ora deixe-se de tolices, seu Veritas. Os vasilhos da sua laia não discutem coisa alguma. Nessa esparrela é que vocês não caem. Mas, enfim, discutir idéias com quem, seu Veritas? Consiço? Tem graça! Ora essa é o que faltava e que seria mesmo de cabo de esquadral O seu cerebrozinho é muito estreito e tacaño para alimentar idéias. E depois, discutir o que, se você tem no cerebro apenas fumaça de incenso? Você perdeu a fontaneta ou está com o diabo a dar pinotes nas tripas.

Vamos, confesse a verdade, seu Veritas, você está magoado e indignado com essa plebe desclassificada que lê "A Lanterna". Não é o caso, porém, para se alterar e dizer disparates cabeludos. Tenha calma, não seja tão precipitado, seu Veritas. Você implica até com os clichés. Procure dominar os seus nervos. E' preciso ter um pouco de criterio e consideração, ser mais complacente e con-

decendente com essa plebe desclassificada, a que você não aplica o labéo de canalha e não a chama estorpeira e ceibeira tanto para se manter num terreno elevado...

De resto, seu Veritas, é ela que trabalha e que produz, é ela o fator de toda a riqueza social, é ela a alavanca do progresso e o esteio da civilização, é á custa dela que vive essa corja abjeta de parasitas, de ociosos que constituem a classe respeitavel a que você se refere. E, então? Nós não temos tempo a perder com idiotas e cretinismos. Meta a viola no sacco, seu Veritas. "A Lanterna" não gasta cera, isto é, azeite com mau defunto e muito menos com papa-hóstias energumenos. — Atilio.



"A LANTERNA" EM SÃO PAULO

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas em São Paulo. Estão encarregados desse trabalho os companheiros João Felipe e Francisco Arouca.

E' preciso, é indispensavel mesmo que os amigos do jornal residentes nesta capital contribuam para facilitar a missão desses companheiros, evitando que tenham de fazer caminhadas ou despesas de bonde inuteis, deixando em casa as importancias das assinaturas, quando não puderem ser encontrados.

Urge concluir rapidamente o serviço de cobrança aqui e para isso contamos com a cooperação dos verdadeiros amigos de "A Lanterna".

Cauterios

— CONTRASTE —

Ei-la, a donzela candida e formosa,
Cheia de timidez e de inocencia,
Ajoelhada, qual uma criminosa,
Ao pé do negro "altar-da-penitencia".

Aquella alma tão casta, côr-de-rosa,
Purifica-se diante da impudencia;
Eis a aurora sublime, esplendorosa,
Pedindo á noite brülho e aurifulgencia!

Triste, ao ver esse quadro extraordinario,
A estupidez humana considero
E a ousadia do clero salafriero,

Que, num contraste que o bom-senso oprime,
Põe Jesus ajoelhado aos pés de Nero,
A Inocencia a adorar o Vicio e o Crime!

RAIMUNDO REIS.

Sermões ao ar livre

Quando afirmamos que a maioria dos católicos não sabe por que o é, nem conhece a doutrina que apregoa, nem a historia sequer da Igreja, nem nunca pelo menos passou um olhar rápido pelas páginas da Bíblia, tanto mais que, na sua maioria, os crentes são analfabetos, e por isso mesmo não podem ler, accusam-nos de insensatos, de mentirosos, de inimigos de tudo que é santo e piedoso.

Quando dizemos que a maioria dos católicos segue essa religião por pura rotina, por simples tradição, por preguiça mental, por incapacidade de pensar e de se libertar de crenças bebidas na infancia, hauridas hereditariamente de seus antepassados remotos e próximos, marteladas á força nas aulas do catecismo, aprendidas de cór, á força de repetições enfadonhas, como acontece com as pessoas que nem sequer sabem ler, declaram-nos excomungados, pedreiros livres, magãos, apóstolos do diabo.

Quando proclamamos alto e bom som, para quem queira ver e ouvir, que, a maioria dos crentes não é praticante ou que então só pratica aquele que se chama missa, e que o batismo ou o casamento, a missa por alma dos defuntos, para evitar as murmurações da vizinhança, as criticas dos conterraneos, as discussões com algum parente carola e beato, a padralhada disparata contra nós e ameaça-nos com as fogueiras do inferno para castigo de nossa impiedade.

A coisa, porém, é tão certa e evidente que nem sequer pode fugir aos olhares dos proprios sequazes da religião e da igreja, os quais de vez em quando fazem confissões que só vêm corroborar o que nós andamos dizendo ha dezenas de anos e o que têm dito em todo o mundo todos os homens que aspiram a ver a humanidade liberta dos preconceitos católicos e das suas inerentes superstições e embustes.

Ora ouçam o que o sr. J. R. escreveu na seção liturgica de O ESTADO DE S. PAULO, domingo, 6 de Agosto:

"Já foi dito e aqui pode ser repetido — vivemos num tempo em que os principios cristãos são objeto de uso externo, porquanto para uso interno, para a vida pessoal de cada um da grande maioria dos que se dizem cristãos adota principios opostos, — as grosserias do paganismos, que dão ao homem tuquo que o mundo exige para que ele se considere reuz e seja aumrauo, adulado e invejado".

Muito bem exprimido: PRINCÍPIOS CRISTÃOS PARA USO EXTERNO. E' o que nós temos sempre afirmado. A comçar pelos proprios potentados da Igreja, papa, bispos, cardeais, conegos, curas, padres, sacristias, todos são muito cristãos para engolir a galera, para arrair os cobres, para venderem o uso de suas rendosas cerimônias. E, se o estado maior assim procede, não é de admirar que o grosso do exercito lhes siga as pisadas, lhes secunde os gestos, lhes repita as manhas e as atitudes. A troco duns cobres vai á igreja o povo ver representer os padres bem aparelhados, escutar sermões e música, respirar o incenso, alcançando o perdão dos peccados e comprando o direito de pecar de novo, visto que com nova esportula e nova confissão, o padre o absoiverá novamente, concorrendo assim todos mutuamente para que a mentira dumia mentira, a sombra dumia sombra, o fantasma dum fantasma, se mantenha de pé, dê profissão e proveito a muitos milhares de interessados e prolongue indefinidamente o predomínio de que desfruta o clericalismo.

Como seria diferente se cada qual pensasse pela propria cabeça, com o próprio cérebro, e tivesse a coragem das proprias convicções, proclamando-as por toda a parte, não se impressionando com as criticas alarves ou mordazes dos vizinhos, dos parentes ou dos patrões, nem com os olhares furibundos das beatas e dos padres!

E é o que mais se necessita: coerencia com as opiniões, equilibrio entre as ações, os pensamentos e as palavras.

Já o disse Guyau: "Quem não age como pensa, pensa incompletamente".
ADÉLIO.

Uma organização anticlerical

Uma organização francamente anticlerical que se disponha a atacar pela frente a hidra loiolesca é uma das maiores necessidades para o Brasil atual.

Com a ação decidida dos anticlericais, que sempre foram o espantinho dos jesuítas de saia ou casaca, mitra ou cartola, é imprescindível a orientação das massas, mórmente o elemento feminino, mais exposto que o masculino ás ardidões subterrâneas desses insaciáveis traficantes das coisas sagradas.

Esclarecer as consciências, mostrar-lhes, sem temer anátemas, a vileza que se esconde debaixo das sotainas ou sobrepelezes, tornar visível a catástrofe imensa que seria para a nossa terra o domínio ultratantano no governo, na sociedade, na escola e no lar, eis o fundamento de um partido que o momento exige.

Precisamos arrancar o povo da indiferença com que vem tolerando e estimulando a audácia crescente dessa horda parasitária, que, de mansinho, vem inculcando na nossa sociedade toda a sua perfídia para saciar a sua ambição monstruosa. Do berço ao túmulo, antes de nascer e até depois da morte o ser humano tem sempre em redor de si a legião famélica dos vampiros do Vaticano.

Tenhamos sempre presente que a grei de Roma nunca desistiu e não desistirá nunca de seu ignobil intento de se tornar o único poder sobre a terra. E hoje, mais do que ontem, esses profissionais da hipocrisia procuram por todos os meios, sejam quais forem, abrir brechas por onde possam insinuar a sua pretendida e absurda autoridade sobre os povos.

Todas as deliberações pontificias, cardinalcias, bispicias, etc., trazem o mesmo cunho imperialista e intolerante, visando apenas, o domínio, a posse, sobre tudo e sobre todos.

Os exemplos que a história nos fornece, além de abundantíssimos, são também conhecidíssimos de todos os povos que conheceram de perto a nefasta influencia que tem tido no mundo esse Himalaia de torpeza e cinismo.

O nosso paiz tem sido o paraíso dos súbditos do Vaticano sistematicamente escoraçados de toda parte, porque os nossos governos, na sua quasi totalidade, nunca passaram de méros fantoches nas mãos habilidosas da padralhada: com ela comiam, com ela bebiam, com ela festavam. Neste assunto o Brasil continuou como pura e simples colônia.

Ladinos e instruídos em todas as malícias, os jesuítas conhecedores do nosso fraco, eternos exploradores do nosso atrazo, certamente não perderão a oportunidade para se inculcar mais e mais nas almas simples da nossa grande população de inconscientes. Manejando com pericia as armas da insidia, agradando no púlpito e ameaçando no confessorario, irão eles executando os seus planos com calma e segurança se desde já não se levantar uma barreira ás suas gulosas pretensões.

Uma forte organização que dê combate enérgico e desassombado ás intromissões do clero na nossa vida civil faria despertar muitas energias latentes que dormem por aí abafadas pela tirania do regime deposto sem ter noção da força tremenda que possuem.

Da mesma forma que se fundam partidos "católicos" mantidos e dirigidos pelos emissarios de Roma, para conseguir seus fins, é justo que se congregue a parte sã do nosso povo para defender a nossa honra, a nossa dignidade, o nosso patrimonio contra os assaltos de uma seita por todos os titulos temível e indesejável.

José da Cunha Caldeira.

EM JUNDIAÍ

Um menino espancado num colegio clerical

"Deixai vir a mim as criancinhas!"

"A Comarca", jornal de Jundiaí, publica a seguinte noticia sobre o espancamento de um menor num colegio clerical daquela cidade:

"Assim, por indagações, chegámos á conclusão de que, em um estabelecimento particular de ensino, deste municipio, um menor de 9 anos tinha sido vítima de um castigo por demais severo, por parte de uma das dirigentes. E graças ao nosso espirito de amor á verdade, á justiça, e de não tolerarmos os métodos erroneos de educar criancas pelo sistema do medo á violencia, hoje tão condenado pelos povos mais civilizados, é que nos levou a vêr o menor, que, realmente, apresentava em varias partes do seu corpo, equimoses produzidas por vara de marmeleiro. Diante do acontecido, por nós presenciado com tanta magua, levámos o menino ao dr. Leopoldo Mendes da Costa, delegado de policia. E este, então, após examiná-lo, submeteu o garoto por intermedio de um medico, a exame de corpo de

delito. Foram constatadas, por este meio, as lesões a que acima já nos referimos. O caso ficou entregue á autoridade policial, a qual instaurou o competente inquerito, achando-se o mesmo em andamento".

O espancamento desse menor, segundo é corrente, deu-se num colegio dirigido por religiosos.

Será a poder de pancada que pretenderão "cristianizar" as criancas?

PARA QUANDO FICAM OS MILAGRES?

"MADRID, 1 (H.) — Informam de Vigo que ha poucos dias varios individuos haviam tentado incendiar a capela de N. S. dos Anjos.

A pronta intervenção de um grupo de habitantes lograra salvar o edificio, que era particularmente venerado na localidade. Hoje, porém, desconhecidos conseguiram atear fogo na capela, que foi totalmente destruída".

Não terá ao menos, ficado de pé alguma figura de barro para ser explorado o caso como milagre?

Lanterna Magica

As missas são atos solenes que re-memoram o sacrificio do Nazareno para redimir a humanidade e livrá-la das garras aduncas do pecado e do demonio.

Estas solenidades, hoje em dia, celebram-se para render graças a Deus pelo aniversario natalicio de uma personagem importante, pelo exito de um exame final em qualquer curso superior, para comemorar bodas de prata e de ouro, pelo estabelecimento de um bemfeitor da igreja, etc., etc.

Mas onde se constata, de fato, a eficiencia das missas é no alívio que elas proporcionam ás almas que, porventura, estejam no purgatorio.

Os predestinados ao paraíso não precisam desses beneficios porque já se acham no pleno uso e gozo da bemaventurança e, sufragá-los, seria, como diz o povo, **chover no molhado**. Os votados ao inferno, por sua vez, e nesta categoria entram os herejes de todas as classes, os impios que negam a eficacia dos sacramentos ecclesiasticos, os suicidas, os que cometem o feio pecado de comer carne ás sextas feiras, os que não se confessam e não comungam pelo menos uma vez por ano, etc., também não precisam de missas porque o seu lugar está perfeitamente garantido no inferno de onde, nem a gancho, podem ser arrancados.

Resta, pois, a hipotese do Purgatorio, unica que explica e justifica a celebração de taes atos em beneficio dos mortos.

E' verdade que o padre, como seria da mais elemental honestidade, não nos diz quando a alma vai para qualquer dos tres lugares indicados — céu, purgatorio e inferno — para, na hipotese do 1.º e do 3.º caso, não aceitar missas, que representariam um gasto inutil de dinheiro. Excetuados, pois, os casos em que se pode afirmar, de antemão, que o paciente vai, de fato, para o céu ou para o inferno, pelas suas boas ou más ações neste mundo, não vemos a razão porque o padre celebra missas, indiferentemente, para uns e para outros.

As missas, pelas quais um Deus creador e todo poderoso é obrigado, pela creatura padre, a decer das almas, sobre o altar e aconceder-lhes como puder, nas acanhadas dimensões de uma hostia; as missas, que deveriam ser iguais para todos, porque, perante a divindade, não ha privilegios de riqueza, nem de hierarquia, nem de posição social, nem foros de nobreza, são, entretanto, um mero artigo de luxo e de moda e variam de acordo com a prodigalidade dos ricos ou com a miseria dos pobres que as mandam celebrar.

Pergunta-se: — As missas sem pompas, sem acompanhamento de grande orquestra, sem paramentos suntuarios, sem a ornamentação das grandes eças custosas, valerão menos que as outras?

Como receberá Deus, no seu imenso paraíso, as almas dos mortos que pagaram 200\$000 por uma missa em opposição ás dos infelizes que apenas deram 10\$000, se é que ainda existe essa taxa minima na igreja de Cristo?

Que posições ocuparão na mansão celeste essas almas pela disparidade dos preços que pagaram neste miseravel mundo de lágrimas aos padres, representantes e agentes autorizados do paraíso?

Dir-nos-ão que a eficiencia das missas e outros officios congeneres é

a mesma, tanto para o rico que deu muito como para o pobre que deu pouco.

Mas, nesse caso, porque se estabelecem distincções de luxo e de pompa nos templos catolicos para as almas dos ricos e dos pobres se ambas são irredutivelmente iguais perante Deus?

Quem são os impios, nós que combatemos esse mercadejar indecoroso ou os padres que convertem os templos em casas de luxo e de modas, onde, quando mais se vende e mais se paga, menos se leva para casa?

Respondam os doutores da teologia moral! .. **Orlando.**

UM CONGRESSO EUCARISTICO QUE ACABA COM CHUVA DE PEDRA

Segundo se noticia, encerrou-se com saraivada, o congresso eucaristico de Chicago, onde o clero fez o maior empenho de mostrar sua opulencia.

Efétivamente, houve lá grande ostentação de esplendor materialista. Milhares de pessoas passaram noites dormindo ao ar livre, nos automoveis e nas praças, tal a formidável affluencia de catolicos de todas as partes do mundo.

Mas o Padre Eterno não esteve pelos autos, como se vai ver.

No dia do encerramento, celebrou-se missa solene, assistida por mais de cincoenta mil pessoas.

Depois dessa missa, organizou-se imponente procissão.

A solenidade era tanta que parecia terminar o congresso por maravilhosa apoteose.

Porém — oh! imensa decepção... violento temporal surpreendeu a procissão logo aos primeiros passos.

Durante cinco minutos violentíssima chuva de pedras caiu, obrigando a multidão a dispersar-se, tomada de enorme panico, procurando abrigo.

A tempestade era acompanhada de forte ventania e ruidosa trovoadas. Um milhão de pessoas que assistiam ao ato refugiou-se como pode.

A policia foi impotente para conter o atropelo.

De nada valeu a sagrada eucaristia aos Catolicos apedrejados.

As forças demoniacas venceram os seus deuses...

Pingos de Agua-Benta

NA BIGORNA...
Ás vai uma heresia:
Eu repilo a hipocrisia,
de tecto o mentiroso,
assim como o preguiçoso,
iludindo a humanidade
com seu ar de santidade,
como Inacio de Loiola
que pôz tudo na gaiola,
bateu azas e cantou
até que o diabo o levou.

Senhores padres, perdão;
eu confesso o meu pecado,
creio na Ciencia e malcriado
não creio em vocês, não.

Fez bem Cristo ó meus amigos
que dos templos, os vendilhões
expulsou, a vergalhões;
são vocês seus papa-figos
que inda exploram seu nome
elegendo o capitão
ou Rei-cabo de eleição.

O Loiola ficou côxo,
quasi que levava as breças
e meteu-se com os carecas
pois gostava do saráú,
daí vem o tal ditado:
"Para um careca, um côxo
e para um côxo um pau".
FREI SOVELA.

OS NOSSOS CONCURSOS Para que serve o Padre?

As respostas não devem exceder de 20 linhas. As longas não serão publicadas.

Embora as respostas possam aparecer com pseudonimos, os originaes devem vir subscritos com os nomes de seus autores e respectivos endereços.

As respostas aparecerão numeradas, para efeito de escolha das tres melhores, o que se fará por meio de um plebescito entre os leitores de "A Lanterna". Os autores das respostas premiadas receberão um livro.

O Concurso será encerrado no dia 30 do corrente mez.

11 — O padre, com a sua refinada hipocrisia e consequente escolha de mentiras, serve para bestificar o povo, embruteando-o e obrigando-o a pensar de um modo totalmente errado;

serve para abençoar batalhões de guerra e enviá-los para a chacinna; serve para fomentar as guerras mais tremendas, causadoras das desgraças dos povos, da morte e todas as especies de males;

serve para, por meio da confissão, descobrir todos os segredos de familia, tirando disso o maior proveito para si;

serve para conservar, com as suas mentiras religiosas, a humanidade em eterna ignorancia;

serve para manter a treva no mundo e impedir qualquer penetração de luz;

serve para sustentar de pé, firme, o templo da exploração, da ladroeria; serve para perpetuar a escola do obscurantismo, da cegueira, da ignorancia;

serve, com todas as suas artimanhas e tirando o maximo proveito, para conservar o capital incólume; serve para secundar o Estado, seu aliado, e impedir que a barraca dos interesses burguezes-capitalistas ria por terra;

serve para engordar como o cevado, levando toda folgada e feliz á custa alheia;

serve para dissipar a discórdia nos lares e em toda a parte, etc.; enfim, serve para fazer toda a especie de mal!

Quatá, 1-8-33. — **Augusto Comte.**

12 — Penso que deveriam servir em primeiro lugar para serem fundidos todos juntos, padres, bispos e papa, o que daria um líquido precioso, adicionando-se-lhe depois 3 toneladas de formicida, mechendo-se tudo muito bem e formando-se uma massa bem homogenea. Depois chegar-lhe um fósforo e admirar o efeito.

Oração feita por Manoel Antonio Liria e José Valera — Brasília.

13 — O padre só serve para escravizar. E' o maior inimigo da humanidade, esse negro soldado sempre ao lado do despotismo e da tirania.

O padre, cuja missão é ensinar a obediencia passiva, para melhor dominar as consciências, está com a humanidade em suas mãos para desgraça do mundo. Onde ha padres, ha escravidão!

S. Paulo, 21-7-33. — **M. S.**

14 — O padre é um homem mau que com sua instrução serve para enganar a humanidade dizendo: "Faça o que eu digo e não faça o que eu faço". Eles aproveitam-se da religião de que se dizem ministros para pintar o diabo dentro da Igreja e ainda querem ter a aparência de ser uns santinhos. Os padres servem para ser maridos das freiras, escondendo com suas rezas e o seu fingimento as suas péssimas ações.

São homens mais perversos do que quaisquer outros, uzando toda a sua inteligencia para enganarem a humanidade. Servem para gastar todo o cobre caído nas igrejas e recebido dos crentes ingénuos e ignorantes.

Taquaringa, 29-7-33. — **Anônima.**

15 — Para nada serve esse parasita. Pois, se fosse necessario, qualquer povoado onde esse corvo ainda não chegou a impoleirar-se, não poderia viver sem ele? O padre, prometendo um paraíso hipotético (em

que ele não acredita), distribuindo agua benta, imagens em medalhas e impressas em papeis, recebe em troca de promessas e superstições, o necessario para o seu bem estar e o bem estar da sua Perpétua (Perpétua é a criada do padre) e de seus filhos de contrabando.

S. Paulo, 22-7-33. — **Francisco Parra.**

16 — Segundo os ensinamentos Bíblicos o padre, como um inimigo de Deus, serve só para praticar o mal, tais como estes:

1.º — Contradizer as verdades puras, santas e immaculadas do Deus vivo.

2.º — Serve para perverter almas, não as salvando e muito menos a si proprio.

3.º — Eles, padres, servem para no dia do juizo final, serem atados em molhos e lançados no fogo do inferno como hervas inúteis, os quais arderão como palhas secas, disse Jesus: enfim, o padre acaba não servindo nem para Deus nem para o diabo.

S. Paulo, 9-8-33. — **B. Barros.**

17 — Serve para prégar a ignorancia aos crentes e a todos que o escutam, inculcando-lhes no cérebro, dogmas falsos e illusórios.

Serve para dominar e explorar o suor daqueles que trabalham, para que estes continuem trilhando o caminho da ignorancia e da cegueira moral e mental e nunca possam compreender os absurdos de que são vítimas e que os padres lhes pregam.

Serve para levar vida parasitária, vida de chopin, vida de preguiça, ostentando orgulho, arrogancia e vaidade, enquanto que aos pobres e aos desherdados da fortuna préga do púlpito, humildade, resignação, paciencia, em troca do céu para quando morrerem.

O padre serve para deturpar, corromper e desvaivar a razão.

Rio Preto. — **Oswaltdo.**

18 — O padre não serve... serve-se, com conhecimento de causa, dos officios religiosos, vendendo-os por qualquer preço, ao invés de ministrá-los gratuitamente, tal como o ordena o Evangelho de Jesus.

Quem não é hipócrita, orgulhoso ou egoista, compreende claramente o motivo porque Jesus declarou: "Daí de graça; a casa de meu Pai é casa de orações, vós, entretanto, a transformais em antro de ladroes".

O padre não serve... serve-se, criminoso e acintosamente do que não devia servir. E' um Lampião disfarçado.

Itapirina. — **Veritas.**

19 — Para enganar e iludir a humanidade, tanto que, para isso conseguem, valem-se da grande opressão e por meio das escolas infantis, ímam de que eles lançam mão afim de poderem acabar com todas as seitas e religiões, a ponto de ficarem senhores absolutos de todo o poder humano, para implantar a lei do crê ou morre: a Santa Inquisição. — **Antonio Maria Marques.**



IMPORTANTE FESTIVAL

Realiza-se no dia 26 do corrente, ás 20 horas, no salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25, com um programa de véras atrante, do qual fará parte a representação de um drama social, sendo abrilhantado pelo "Jaz-band" da Associação Instrução e Trabalho para os Cegos.

O professor Mamede Freire fará uma conferencia sobre um tema de atualidade.

nifestações, comunicando-a só a homens superiores que por provas rigorosas dela se mostravam dignos.

Pitágoras e outros sabios, bebendo luzes na iniciação egipcia, conheceram a "verdade", e derramaram-na pela Europa; mas entre todos os interpretes que ela teve, o mais douto, o mais claro na exposição, mais conspícuo foi o persa Manes, fundador da sublime doutrina alegorica que até hoje conserva o seu nome.

Hassan-Ben-Sabbath-Homairi, "iluminado" conhecido pelo nome de "velho da montanha", teve a idéa feliz de congregar os adetos em um corpo, tornando-os assim fortes e temidos; uma justiça implacável, impossibilitando a traição, consolidou tal potencia, e a vingança inevitável, que contra seus perseguidores exerciam os seus officios, fez vacilar no trono a mais de um "cheick", a mais de um sultão pretencioso.

Hugo de Payens, Geoffroy de Saint-Adhemar e sete outros cruzados, tendo conseguido receber das mãos de Hassan o "batismo da sabedoria", fundaram uma associação filial, que, com o nome de "Ordem do Templo", foi tão poderosa no ocidente como a primitiva o era no levante.

Filipe, o Belo, de acórdio com Bertrand de Goth, criatura sua e papa sob nome de Clemente V, julgou dar golpe de morte nessa poderosa instituição, queimando em Paris seu

grão-mestre e crescido numero de sértarios. De fato, aparentemente a Ordem morreu; na sombra, porém, do misterio continuou ela a viver, e o primeiro passo que, depois da catastrophe, deram os proscritos foi vingar com veneno o atentado juridico do qual pereceram vítimas Jacques de Molay e seus companheiros de supplicio — Filipe e Bertrand expiraram nos dias que, meio sufocado pelos turbilhões de fumo, designára o illustre martir.

Inacio de Loiola, filiado á Ordem, entendeu que a devia restituir ao prisco esplendor: alcançando com a sua maravilhosa concepção a necessidade de descender com as idéias dominantes do seculo, para melhor subjugar-las, depoz o arnez e vestiu-se de roupeta, largou a espada e armou-se de punhal, deu de mão ao orgulho legitimo para ungir os labios com a humildade desprezível do Evangelho.

Agora que sabeis bem o que somos, que enxergais os fins a que tendemos, passo a explicar-vos os símbolos que ainda não conheceis.

Essa cabeça de madeira, que vedes diante de vós, é a representação emblemática da razão humana — como o clarão do sol figurado na parede reflete-se em seus olhos de esmalte, assim os raios do astro rei vivificam na retina do homem as imagens das causas, e fornecem-lhe ao cerebro o calor necessario para a elaboração do pensamento: é eloquente a alegoria.

JULIO RIBEIRO O CAPITULO

A côr bronzada desse rosto significa a natureza de todos os seres, quer dizer que o universo, a terra, as plantas, o organismo animado, tudo enfim nada mais é do que combinação de oxidos metálicos, uns pelos outros diversamente modificados: a barba longa e magestosa figura a virilidade, o principio masculino da vida, e recorda-nos o dever que temos de não admitir mulheres á participação de nossos segredos; o avental simbolisa o véo que deve encobrir os nossos atos, e os objetos nele bordados também têm sentido mystico: a cruz de oito pontas representa o "ogdoado", o primeiro numero cubico, as sete orbitas dos planetas com o céu das estrelas fixas; a trolha e a colher de pedreiro são emblemas do trabalho indefeso a que devemos sujeitar-nos para levantar o edificio de nossas aspirações. A base quadrangular sobre que repousa o simulacro é uma allusão frizante aos quatro pontos cardiais, ás quatro estações do anno, ao mundo, enfim, teatro de nossas façanhas e alvo de nossos anelos.

O que vedes nas paredes, quasi que se não faz mister explicá-lo: tibias,

PROJETOS

A manifestação do geral, a iniciação de padre Rodrigues, á exposição franca das doutrinas tremendas da companhia tinham exercido pressão forte nos animos dos membros do capitulo.

Qual o cismador que, face a face com a magnitude do oceano em praia deserta, sente a sua pequenez, assim esses reconheciam-se diminutos e apoucados de forças perante a associação pujante capaz de os pulverizar como vidro, se se quizessem revoltar contra os principios que proferava, contra a goliha que impunha.

Talvez que os pungisse uma saudade vaga, que os roesse um remorso secretos, no verem-se sem remedio adstritos por votos perpetuos ao minotouro moral que lhes devorava as afeições, os aneios, os direitos, os gosos... que caminhava cegamente a seu fim por sobre cadáveres de homens e ruínas de cidades.

Talvez se arrependessem...

Um como véu de chumbo oprimia a congregação: cabisbaixos e pensativos os filhos de Loiola guardavam profundo silencio. Só o geral, com os labios arreagaçados por um sorriso sarcástico conservava-se senhor de si, placido e gelido como o arcanjo do mal.

— Padres de Jesus, disse ele com

BRASILEIROS, A POSTOS!

Oponhamo-nos resoluta e energicamente á expansão do perigo negro que nos ameaça!

Mas haverá quem quer que seja, que ainda tenha dúvidas quanto á ação do padre na ordem política, social e económica das coisas?

Francamente, que tristeza, que desgraça, que calamidade onde essa ignorância existe!

O padre é o mistificador por excelência. Ninguém tão habil, ninguém tão ladino como ele na sua arte de escamotear e confundir o próximo. E os meios de que se vale como são de luxo! O padre não se limita á sua igreja, ao seu púlpito, á sua sacristia. Vai mais longe: quer também as escolas! Esforça-se, luta, pejeja por arrebatar aos governos o direito de instruir as massas. Sim, senhor, que coragem! Que barbara coragem precisa ter a padralhada para, já não direi querer, mas pensar em ter o direito a modelar, mais á vontade e socegadamente, segundo as suas velhas e arditas táticas, o espirito ainda virgem e desprevenido da mocidade.

E' este o cúmulo de todos os cúmulos.

Veja-se o que produziu a Igreja depois de tantos e tantos séculos de sua influencia sobre os povos e sobre os individuos. Dê-se o balanço de sua atuação. E contemple-se embasbacado, estarrecido, abismado, o espetáculo de um mundo preñado de todos os vícios e de todos os erros os mais cabeludos e imagináveis! Nunca o egoísmo, a usura, a libertinagem, o assassínio, o roubo progrediram tanto! Nunca a prostituição, a crapulagem, o banditismo encontraram campo tão vasto e tão propício á sua propagação! Nunca tantas revoluções! Nunca tantas discórdias e mal entendidos entre as nações! Nunca tanta desocupação, tanta fome, tanta miséria, tanta pobreza, tanto infortúnio por toda a parte!

E é a isto que se deve chamar "frutos do clericalismo"? E é este o mundo que a jesuitada acha que melhorou extraordinariamente, moral e espiritualmente falando, graças á "intervenção cristianizante" da Igreja? Cáspite!

Mas por que não desaba o mundo sobre a cabeça de tão odiosas criaturas, se é que o seu Deus é infinitamente bom, incomensuravelmente justo? Não era o que devia fazer? Acaso haverá quem os supere em trampalagens e imposturas de todo o jeaz?

Decididamente, a padralhada o que quer é acabar de escangalhar o mundo. Jurou que o ha de conseguir, custe o que custar. Não é outro o seu pensar, quando forma homens cegos a tudo, a todas as mais caras realidades, os quais, por isso que nada vêm, que nada enxergam, são o mais ridícula e torpemente ludibriados e escarnecidos. A Igreja cria um mundo de impotentes incapazes de reagirem aos seus assaltos. O papa, o "infalível" papa, quer um mundo de imbecis prostrados a seus pés, a incensá-lo, dominados todos pelo seu fatídico "poder espiritual". E' o seu maior anelo, é o seu maior desejo impregnar as multidões de todas as idéias, de todos os preconceitos, de todas as superstições que as reduzam á passividade completa, e as tornem o eterno joguete nas mãos da pequena minoria, a que cinicamente serve.

O papa não defende o povo. Não pode fazê-lo. Não o fará jamais. Mas defenderá, é claro, até á loucura, os interesses do Vaticano, que são, ao mesmo tempo, os de todos os mais refinados exploradores do orbe. Toda a sua política, toda a sua ação é um batalhar incessante, incansável, por restabelecer na terra, o regime inquisitorial que tantas lágrimas e tão duros sofrimentos custou aos povos outrora submetidos ao seu jugo. Não lhe dá que pensar a miséria que campeia infrene pelo mundo. Tanto que, não trepida em atirar multidões contra multidões, em lutas sangrentas pela defeza dos "santos interesses" de uns poucos de plutocratas deshumanos, mas não se atreve a agir contra os que açambarcam todos os meios de vida e atiram crianças, velhos e infelizes mulheres á fome e á dor! O papa não luta pelo ideal de fraternidade e a igualdade entre todos os homens e entre todos os povos, dentro de uma mesma e unica patria: o mundo. Luta, sim, por sustentar a ordem de coisas atual, que são as discórdias internas e externas de todas as nações, com a coorte de horrores que as acompanha, e oriundas todas da falta de

justiça na distribuição das riquezas, que não são, que não podem ser, como querem os gananciosos que comungam e se benzem todos os domingos, dentro dos seus templos, o resultado exclusivo do capital, mas sobretudo, e principalmente, do esforço gigantesco desenvolvido, diariamente, por todas as massas trabalhadoras do globo. Luta, sim, pelo ideal dos potentados e poderosos, que é trazer tudo e todos a ferro e a fogo. Foi assim no passado. E' o no presente. E se-lo-á pela eternidade dos tempos, se não nos dispuzermos a extirpar, o quanto antes melhor, as causas de tão profundo e tão funesto mal.

O papa ignora (vejam só que descalabro!) que é sobre o trabalho mal remunerado, sobre a carne, sobre o sangue de tantos "desfavorecidos da sorte" que se acumulam as fortunas, que se constituem os capitais!

A Igreja é a negação de todas as virtudes. E' a mentira feita virtude, tornada santa. E' o embuste, a traição, o cinismo que não conhece freios.

Por isso, para trás com o ensino religioso nas escolas!

A educação católica ou jesuítica é a estagnação do homem na indiferença de todas as questões mais sérias da humanidade; é o desprezo pelo sofrimento alheio; é o egoísmo, egoísmo elevado ao seu mais alto grau; é a perpetuação do mundo na infamia e na vilania das guerras e das revoluções, desencadeadas com o fito de lucro; é a covardia de lutar até a morte pela salvação de tantas vítimas; mais do que covardia, é o crime que sanciona, que aprova, que consente, tacitamente, todas as injustiças que impunemente se praticam, todos os dias, contra milhares e milhares de famintos, cuja maior culpa, se é verdade que a têm, só pode ser a gloria de haverem nacido pobres para serem o braço que edifica cidades, que constrói civilizações, que levanta os templos e as catedrais inuteis, a cuja sombra se ceavam e se criam, a rir gososamente dos ingénuos e dos crédulos, os "heróis da paz", os campeões da hipocrisia; é, enfim, o aniquilamento da liberdade, a morte da razão, o sacrifício do pensamento humano, em favor dos mais baixos apetites pontificaes.

A Igreja destrói toda e qualquer esperança de harmonia social. Os seus ensinamentos conduzem, não á luta honrosa e digna pela verdade, mas á mais aviltante e criminosa inércia, em que, uma vez mergulhadas, se afundam e se abastardam as nacionalidades. O seu dominio, é o progresso constante de todas as desgraças. O "Faze o que mando, mas não faças o que faço" é bem a fórmula da caterva nojenta e repelente.

Assim, não é possível que se firme, e se eternize e se alastre entre nós aquilo que outros povos mais experimentados já compreenderam ser a raiz de todos os males que angustiam e afligem a humanidade, excluidos desta, como é natural e justo, os bem comidos e bem dormidos padres, e seus patronos, que nada precisam, nem de nada sofrem.

Brasileiros, a postos! Oponhamo-nos resoluta e energicamente á expansão do perigo negro que nos ameaça! Nada de complacências! Nada de superstições! Cortemos, sem dó nem piedade, as garras ao abutre clerical, que nos infelicitia e arruina.

Façamo-lo pela honra e pela gloria do Brasil! **Xisto Leão.**



NÃO QUER RECEBER "A LANTERNA"

Dentro de um numero devolvido de "A Lanterna", recebemos este bilheteinho:

"Sr. Redator: Não fique zangado comigo, mas sou cristã e não admito que me mande este jornal. — Celia Silva"

Não ha motivo para zanga. Alguem indicou o seu nome. Mandamos-lhe o jornal. Não o quer receber? Acabou-se, será feita a sua vontade.

A nossa obra é sustentada com o apoio de quem a aceita espontaneamente. Não pretendemos cooperação forçada, como a que a Igreja arranca, por meio da engrenagem do Estado, á coletividade, mesmo aos contrários.

A publicação de "A Lanterna"

A partir deste numero, "A LANTERNA" passa a aparecer quinzenalmente, como medida indispensavel para a regularização de sua tiragem e expedição.

Por nossa vontade, durará isso pouco tempo.

Não bastando já a tiragem de dez mil exemplares para atender a todos os pedidos de pacotes, de remessas para a venda avulsa em numerosas cidades, além das centenas de novos endereços de assinantes ou prova-veis assinantes, não a podemos aumentar sem a revisão das listas de endereços com que estamos distribuindo a folha.

E esse trabalho não depende apenas de nós. Para executá-lo dependemos dos destinatarios e das agencias do correio.

Se a devolução dos exemplares destinados a pessoas não encontradas ou que não querem ser assinantes já nos tivesse sido feita, o referido trabalho de revisão das listas estaria concluido.

Infelizmente, porém, isso não se fez. Estamos recebendo ago-

ra pacotes dos cinco numeros reunidos, que as agencias deixam acumular, não obstante o nosso pedido para que nos façam as devoluções imediatamente.

Essa anomalia determina um desperdicio de despesas e de esforços que queremos e devemos evitar, em proveito do jornal.

Do ultimo numero de "A LANTERNA" não ficamos com exemplar algum para atender aos numerosos pedidos que estamos recebendo. Urge, pois, aumentar a tiragem do jornal.

Dai a medida imperiosa de espaçar a saída da folha, para dar tempo de recebermos as devoluções e sabermos qual a nova tiragem a fazer.

Contribuam todos para apressar esse trabalho de revisão em sua propria cidade, prestando-nos urgentes informações.

Com esta medida, os assinantes não serão prejudicados, pois receberão o numero de exemplares correspondente ás suas assinaturas, isto é, 26 por semestre e 52 por ano.

HOSTIAS AMARGAS

Apenas iniciámos a luta e já assanharam-se as hostes clericais em torno de "A Lanterna". E com o assanhamento vieram, como sempre, os improperios e as expressões deprimentes contra esta folha. E' a lógica. Cada qual não pôde dar senão o que tem. O clericalismo, preocupado com o seu espectacular ritual não se pôde moralizar, moralizando assim os seus discípulos.

Porque, isto é evidente, não serão os atos meramente formalísticos da religião que vão promover a modificação da mentalidade humana para melhor. Não serão as missas, não serão as comunhões, não serão as rezas que vão moralizar o espirito humano. Estas formalidades só podem servir como distrações do espirito, distrações da realidade da vida, distrações do cumprimento do dever para com o próximo, esquecimento das obrigações de justiça e da solidariedade humana.

A prova do que afirmamos dá-nos-a os próprios jornais católicos. Um deles, do Rio Grande do Sul, lamentando que os seus assinantes não paguem as assinaturas, chama-os de caloteiros e ladrões de distintivos, dizendo entre outras preciosidades: "fazem parte desta ou daquela irmandade ou associação religiosa, ocupam lugar de destaque, são grandes benemeritos da Igreja — esses caloteiros vivem a prostrar-se nos confissionarios, acusando-se por entre suspiros e lágrimas."

E entretanto se nós o dissessemos nos acusariam de injuriadores e caluniadores.

O sr. Bruno de Martino, em seu livro, recentemente publicado, Guerra aos sinos, refere um caso interessante, que vem a proposito demonstrar não haver necessidade do padre para um cabôclo proceder bem. E assim se exprime:

"Gente que reza muito não presta, não. Vai p'ra igreja e fica lá um tempão perdido. E quando sai de lá, só pió que cascavê de vereda a butá veneno em tudo, a falá da via aieia, a fazê mixirico, a inventá coisas. Num gosto nada, nada, dessa gente, é gente ruim com seiscentos diabos."

O padre vive a me atazaná o juizo pruguê não vô á missa nus domingos. Ind'outro dia disse qu'eu sou um monge que vive interrado no sitio e que quand'eu morrê vou direito pro inferno.

"Eu disse a êle: — Mas, seu padre, eu só ou não só um un home de bem? Vivo trabalhando p'ra sustentá a famia; trabôdo de sol-a-sól, todo tempo que Deus dá; não minto, não furto, não falo da vida aieia, não faço má a ninguém, ajudo a quem precisa de ajudô, vivo apêriado c'as criação, o mato no roçado, as frumiga, as lagarta; roçô qu'eu vou pro inferno? Qué inferno mais? Se chove arromba o barreiro e lá se vai a agua; se não chove lá vem a mardita seca que torra tudo, mata tudo, e a gente larga a casa, arruma os terens e sai por esse mundo a fóra, c'as fiarada a chorá de fome, com'un desgraçado ao Deus dará. Ora, seu padre, Deus é grande e deve ter vindo tudo. A miô oração qu'eu reô é trabaiando, aguentando a miséria, aguniado."

"Meu sitio fica longe. P'reu vim ás missa nus domingo ten'o de ar-

moçá aqui, incomodá os ôtro. Deus sabe quem presta e quem num presta. Num é perciso rezá. Min'a religião é trabaiá, fazê o bem, não falá má dos ôtro, não atrapaia ninguém."

GAVRONSKI

Sinceridade, meus senhores!

DE COMO SE PROVA QUE O CATORCISMO É A RELIGIÃO DOS BRASILEIROS...

Será possível existir sinceridade num jornal católico? Quando isso não seja, temos de admitir um momento de lucidez em quem escreveu as linhas que vão abaixo. São de "Lampejos", folha que se publica em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Acusando os proprios católicos por não sustentarem a sua imprensa, diz:

"Assassinados pelos católicos que anunciam invariavelmente em folhas neutras ou infensas á religião! Assassinados pelos católicos que assinam publicações católicas, mas não pagam as suas assinaturas!"

Esta ultima classe é a pior de todas.

E' dos católicos caloteiros, dos católicos ladrões, dos católicos assassinos da imprensa.

Dura véritas, sed véritas! E — coisa extranha! — nesta categoria figuram católicos de destaque e responsabilidade, gente de medalha de fita, gente de opa e insignia, e até gente de batina ou habito religioso!

Mentalidade enigmática, talvez unica nestes beneditos Brasis de Cabral!"

Mais abaixo diz: "Sinceridade, meus srs., absoluta sinceridade!"

"Se Jesus Cristo reaparecesse em nossos dias e visse a nossa miséria e nossa falta de conciencia e lealdade, creio que tornaria a falar em sepulcros caiados, e quem sabe si não lançaria mão de um bom azorrague para purificar o templo..."

Como se vê, não somos nós que o dizemos: caloteiros, ladrões... E, então, onde a moral de que se jactam os adeptos da religião clerical?

Ou a moral não existe no catolicismo ou é mentira que seja a religião da maioria dos brasileiros, pois a referida folha clerical lamenta amargamente não ser possível sustentar neste paiz uma imprensa católica que mereça este nome.

A pobreza dos padres

Quem lê a que dizem ser a historia da vida de Cristo, fica pasmado ao confrontar os seus mandamentos com a prática, na vida real, do seu representante, que é o Papa, e dos seus ministros, que são os padres. Pois se, como eles dizem, são seus representantes, porque não o imitam? Cristo, segundo a sua historia, disse: Sereis pobres e humildes, porque meu reino não é deste mundo. E os seus representantes são ricos e orgulhosos. O Papa é rei, o Papa é milionário, o Papa, o mais alto representante do céu, é o chefe da mais terrível associação até hoje creada e organizada: a Igreja Católica. O clero, em geral é adeto de todos os confortos que podem dar ao seu corpo, porque, como eles dizem, os bichos não de comer. São palácios de mármore, utensilios de ouro, requintadas iguarias, e outra infinidade de coisas dignas de um homem do mundo e impróprias de sacerdotes. Diz um rifão e com razão: fazei o que eu mando e não façais o que eu faço. Por este sabido ditado, se guia toda a religião desses vis e hipócritas chacais do mal. Mas aproxima-se a hora em que a mina, em que estão alicerçados, explodirá, arastando tão abjeta caterva para os abismos infernais com que nos ameaçam.

E a verdade e a razão ressurgirão tais como são e não como querem impingir-las esses reverendos e maquiavélicos abutres.

Mamfredo.

A matança na noite de S. Bartolomeu

MILHARES DE PROTESTANTES SACRIFICADOS EM HOLOCAUSTO AO FANATISMO SÁDICO DOS SEQUAZES DA IGREJA, NA NOITE DE 23 PARA 24 DE AGOSTO DE 1572, NA FRANÇA

Fazem precisamente 361 anos que o ódio jesuítico desencadeou em toda a França, contra os protestantes, essa onda de violencia que nada respeitou, nem a honra nem a vida de dezenas e dezenas de milhares de vítimas: homens, mulheres, crianças.

Para descrever o que isso foi damos a palavra ao grande orador português Alexandre Braga Pai, que num comício antijesuítico, realizado no Porto, a 17 de abril de 1881, estigmatizou com palavras de fogo a vilania dos desapiadados matadores.

"A gente não pôde lembrar-se das cenas sanguinosas da Saint-Barthélemy sem estremecer de horror. Era noite; a cidade de Paris dormia tranquilamente, envolta nas trevas e no silencio. Mas o crime velava no palácio real. Uma coorte de malvados, pertencentes á mais alta nobreza, e auxiliada por Catarina de Medicis, havia resolvido Carlos IX a prestar o seu consentimento áquella horrorosa carnificina. Era ao romper do dia, que a sineta do Louvre devia dar o sinal de exterminio. No entanto, Catarina de Medicis, essa mulher cruel e devassa, ambiciosa e impia, que então dirigia a seu bel-prazer os destinos da França, velava inquieta ao pé do jovem monarca, em cuja perturbação, cada vez mais visível, julgou descobrir um principio de arrendimento, que ia talvez frustrar-lhe os sanguinários planos. A hiena rugiu de raiva, e deu em segredo novos ordens.

De sorte que muito antes da alvorada os sinos de S. Germain l'Auxerrois começaram a tocar a rebate.

A este sinal, repetido pela sineta do Louvre, levantou-se um imenso surruço, que se estendeu rapidamente em todas as praças e ruas da cidade, ao mesmo tempo que a luz dos archotes, que guiavam os assassinos na sua marcha sanguinária, se reflectia no ar, na superfície do Sena, e nas vidraças dos edificios, como o clarão dum vasto incendio. Daí a alguns instantes um ruido pavoroso e terrível, formado de muitos sons dissonantes, e em que se confundiam, num redemoinho infernal, o tinir das espadas e das lanças, a detonação dos arcabuzes, o estrondo das portas, despedaçadas a golpes de machado, os brados ameaçadores dos verdugos e os gritos pungentes dos moribundos, percorria e atrozava a cidade, espalhando-se de subito por toda a parte, como as aguas impetuosas de um rio, transviado do seu leito; e este rumor espantoso, ecoando na atmosfera, passava tambem, redemoinhando por cima de Paris, como tufão medonho.

De madrugada, quando nasceu o sol, o espetáculo, que se offercia aos olhos, era horrivelmente monstruoso! As ruas estavam cheias de cadáveres. Viam-se amontoados nos portais muitos corpos humanos, uns inanimados, outros revolvendo-se ainda nas vascas da agonía, e uma soldadesca desenfreada, sófrega de sangue e novos horrores, levava de rastos os mortos pelas calçadas de Paris, entre gargalhadas e apupos, até ás margens do rio, para os arremessar ás aguas.

Nas janelas das casas, onde os fanaticos não haviam poupado os velhos, que invocavam debalde o respeito devido aos seus cabelos brancos; nem as virgens, que de joelhos e mãos postas lhes imploravam a vida, plávidas de terror e debulhadas em lágrimas; nem as pobres crianças, que se escondiam tremendo entre os braços de suas mães, tão assustadas como elas, — nas janelas das casas alguns malvados divertiam-se a lançar á rua os corpos mutilados e sangrentos das vítimas, em que parecia vacilar ainda um ultimo vislumbre de vida.

A matança durou 3 dias. No próprio palácio do rei foram barbaramente imolados muitos infelizes, que se tinham refugiado nele, crendo encontrar ali um asilo sagrado. Um desses desgraçados, Brion, aio do príncipe de Conti, era um pobre velho de 80 anos de idade. Vendo-se perseguido pelo punhal dos bandidos, levantou nos braços aquella criança, certo de que os seus perseguidores recusariam diante dela. Baldada esperança! Apesar do esforço do príncipe, que, para salvar o seu preceptor, estendia debalde as pequeninas mãos de encontro aos golpes dos assassinos, Brion foi covardemente apunhalado!

Entre aquelas cenas de sangue o furor de matar tornou-se contagioso como o lume; e tanto que o próprio rei, encostado a uma janela do Louvre, fez fogo repetidas vezes contra alguns desventurados, que, fugindo á morte, atravessavam o rio a nado em direção á margem oposta!

E' esta sem duvida uma das páginas mais negras da historia da França: e o coração confrange-se-nos dolorosamente no peito, quando pensamos em que todas estas atrocidades foram cometidas pelos católicos em nome de Deus contra milhares de inocentes, que não tinham outra culpa senão a de haverem obedecido ao impulso irresistível da sua conciencia, abraçando a reforma de Calvino!

A nova desta matança causou em Roma o mais vivo contentamento. A artillaria salvou: acenderam-se fogueiras; iluminou-se a cidade.

Rodeado dos seus cardiais, Gregório XIII assistiu em toda a pompa da sua majestade a uma missa solene em ação de graças por tão fausto acontecimento! O mensageiro que levou ao Vaticano a noticia da matança, foi

recompensado por Sua Santidade com mil escudos de ouro: adornaram os salões do palácio pontificio com magníficos paineis, representando algumas cenas daquelle sanguinoso drama: cunharam-se medalhas comemorativas do fato, e Catarina de Medicis, coberta de benções pela curia romana, mandou de presente, segundo dizem, ao Sumo Pontífice a cabeça embalsamada do almirente Coligny, um pobre velho, carregado de anos, de virtudes, e serviços á patria.

Vêde que contraste! Mais de um século antes em 1453 os turcos tomam Constantinopla, que fica exposta durante 8 horas a todos os horrores de um saque, e aos ultrajes dos vencedores, certos da impunidade, e embriagados pela victoria. Mas passado esse tempo, Mahomet II entra na cidade, cercado dos seus visires, dos seus pachás, e dos soldados da sua guarda. Dirige-se a Santa Sofia, e ao cruzar os pórticos da imensa basilica, surpreende um turco a despedaçar os altares. Cheio de ira diante desta sacrilega profanação, Mahomet fêre o insolente com o seu itaagam, e no próprio momento, em que cinge a fronte com os louros do triumpho, assegura aos cristãos a mais ampla tolerancia religiosa; conserva-lhes os seus templos; garante-lhes o exercicio do seu culto, não em segredo, mas com a máxima publicidade; deixa-lhes investido o patriarca no exercicio do seu sagrado ministério, e manda entregar o báculo ao monge Gennadius, a quem brinda ao mesmo tempo com um cavallo, magnificamente ajazeado. Vêde que contraste! A igreja de Roma, trocando o evangelho pelo alcorão, festeja com sacrilego alvorço aquelle enorme atentado, e escreve nos vestibulos dos seus templos com o sangue de 70 mil cristãos, barbaramente imolados, o sinistro dilema mussulmano: — "Ou crê ou morre!"

Mahomet II, exaltado ainda pelo delirio da guerra, quando as lamentações dos feridos, e os cadáveres insepultos de muitos dos seus soldados pareciam pedir-lhe vingança, diz generosamente ao vencido: — "Descansal! Segue á vontade a religião de teus pais: podes adorar a Deus em plena liberdade, segundo o teu coração e a tua conciencia."

Foram estranhos os diziúmbos de Inácio Lóiola a esta assombrosa e medonha tragedia?

Não! Logo que Catarina de Medicis tratou de os atrair a si, ao mesmo tempo que com a sua habitual hipocrisia se proclamava defensora da liberdade de conciencia, começaram as perseguições contra os huguenotes, muitos dos quais foram barbaramente mortos; e mais tarde, depois do atentado de João de Chatel contra Henrique IV, entre os papeis apreendidos aos jesuitas pelas autoridades, encontraram-se uns apontamentos, em que Guinhard havia escrito as seguintes palavras: "Cometen-se um grande erro na Saint-Barthélemy, deixando de sangrar-se a veia basilica." (1)

O bom do jesuita lamentava nestas palavras com ardente caridade que naquella terrível carnificina não houvesse tambem corrido o sangue da familia real de França! A justiça recompensou-o, porém, congnidamente do seu fervoroso zelo: — Guinhard morreu enforcado."

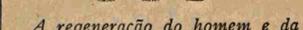
(1) Basilica quer dizer real.



Gatecismo Hereje - I

Disse Montesquieu, o grande luminar da França, o fino, arguto e delicado autor das "Cartas Persas":

"O padre apodera-se do homem no berço para só o abandonar na sepultura."



A regeneração do homem e da sociedade pela igreja é uma mentira. O Evangelho desapareceu na voragem cavada pela Cubija. As claudades do Tabor sumiram-se ante os clarões sinistros das fogueiras inquisitoriais. O Pretorianismo romano foi substituido pelo Militarismo europeu, e este como aquele tem as armas prontas para acompanhar ao calvário os Revoltados contra a mentira, os que ameaçam rasgar o véu do Templo mostrando que sobre os altares em vez do Evangelho está a Monita Secreta, em vez da palavra — Redenção — está a palavra — Silabus! — JOSE' AUGUSTO DE CASTRO.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 17-8-1933

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 359

A' animação reinante entre os anticlericais, deve-se juntar um ativo trabalho de organização

Multipliquemos por todo o Brasil os nossos núcleos de propaganda

Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

Boletim N. 3

Para conhecimento e orientação das corporações coligadas tornamos público o seguinte:

1) — Usando da autorização votada pelo Conselho Diretor, em sessão de 14/6, a diretoria da Coligação transferiu a sede desta para a rua da Conceição, 13, sobrado, no dia 4 do corrente. A partir do dia 5, a sede tem estado aberta das 15 às 18 e das 20 às 22 horas; o primeiro horário é atendido pela Coligação e o segundo pelo Partido Democrático-Socialista. A sub-locação que nos foi feita atende à conveniência das nossas finanças.

2) — No dia 12 de abril até 9 de julho inscreveram-se na Coligação 51 aderentes, pessoas e corporações. A tesouraria tem realizado um trabalho árduo para preparar a base da nova fase da campanha que se aproxima. O nosso companheiro J. A. de Azevedo Almeida, tesoureiro, tem desenvolvido grande atividade no reajustamento financeiro da Coligação.

3) — Esteve no Rio de Janeiro e visitou a Coligação, o nosso prestante companheiro João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná e um dos estílios da Liga Paranaense Pró-Estado Leigo. Por ele soube que a Liga Paranaense conseguiu ver eleitos em 3 de maio os drs. Plínio Tourinho e Antonio Jorge Machado Lima, por ela recomendados ao eleitorado. A Liga Católica recomendará e apresentará candidatos. Os nossos companheiros paranaenses recomendaram todos os candidatos excluídos da proteção da Liga Católica.

4) — No dia 25 de junho, no salão da rua da Conceição, 13, sob., o dr. Jaci Rego Barros, representante da Liga Pernambucana Pró-Estado Leigo, realizou uma conferência de propaganda dos nossos princípios, perante numeroso auditório que o aplaudiu com entusiasmo.

5) — No dia 9 de julho (2.º domingo), na sede da Coligação, o nosso companheiro Artur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente, realizou uma conferência sobre "O Estado e o Clero", "Vanguarda" e o "Diário de Notícias". do Rio, publicaram detalhada notícia. A sessão foi presidida pela vice-presidente da Coligação, escritora Rachel Prado.

6) — Promovida pela Liga Paulista Pró-Estado Leigo, dirigida pelos companheiros drs. Augusto Militão Pacheco e Couto Esther, foi realizada pela escritora sra. Rachel Prado, no salão do Circulo Esoterico da C. do Pensamento, perante grande assistência, uma conferência sobre "A Mulher moderna ante a questão social, política e religiosa", no dia 28 de junho de 1933. O "Diário de São Paulo" de 29, deu notícia ilustrando-a com clichês.

7) — Informações vindas de S. Paulo não deixam a menor dúvida sobre a ação deletéria do clero no seio das famílias e do professorado primário paulista. A questão política tem as suas raízes nas sacristias. Grande numero de mães e professoras procura infiltrar nas crianças o germen do ódio contra os demais brasileiros. Os meninos em algumas escolas declaram publicamente que odeiam o Brasil, porque o Brasil abandonou São Paulo.

8) — Está em preparação o folheto ou libretto contendo a síntese dos Anais do 1.º Congresso Regional da Liberdade de Consciência, realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 30 de Abril de 1933.

9) — A Companhia Procópio Ferreira está logrando profundo sucesso com a comédia "Deus lhe pague...", em que focaliza as misérias da sociedade atual. O autor da peça é o nosso companheiro Joracy Camargo.

10) — Continúa em organização a grande comissão de propaganda. Essa comissão terá também funções de combate a todos os erros e vícios da atual educação brasileira, para limpá-la dos preconceitos que a afligem. Será composta de homens dignos e ilustres de varias classes sociais.

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1933.
(a.) — Artur Lins de Vasconcelos Lopes — Presidente.
(a.) — Walfredo Machado — 1.º Secretário.

Boletim N. 4

1) — O sr. Arlindo Colaço, de Alagoa Nova, Paraíba, deu à publicação de um livro denominado "Confissão Auricular". Essa obra está sendo muito elogiada, principalmente devido às dificuldades que o seu autor teve de vencer.

2) — No dia 23 de Julho findo, na sede da Coligação, às 16 horas, perante grande auditorio, realizou-se a quarta conferência da série promovida pela nossa instituição. Foi orador o dr. Jaci Rego Barros, representante da Liga de Pernambuco. Tema: "Moral Moderna". Os jornais "Vanguarda", "Diário de Notícias" e outros, do Rio, deram notícia. A Coligação continúa a realizar sessões publicas nos 2.º e 4.º domingos de cada mez, às 16 horas.

3) — No dia 13 de Julho de 1933, reapareceu, em S. Paulo (Rua Senador Feijó, 8-B, caixa postal, 2162), o semanario de combate "A Lanterna", sob a direção do distinto companheiro e velho batalhador Edgard Leuenroth. Assinatura anual, 15\$; semestral, 8\$000. — Recomendamos a difusão desse organ.

4) — O "Reformador", velho e brilhante organ da Federação Espírita Brasileira (Coligada), em seu n.º 14, ano LI, 16/7/33, publicou um vibrante editorial sobre "As pretensões clericais". Nesse artigo foi transcrita a carta sensacional do sr. almirante Hugo Mariz, à sub-comissão da Constituinte, quando esta tratava da assistência religiosa no Exército e na Armada.

5) — Assinado por 41 operarios de Campo Grande, D. Federal, foi largamente distribuido um boletim, a proposito do "Oratorio Festivo de S. José", naquela localidade. Nesse documento os operarios chamam a atenção de seus companheiros para a atitude do padre instituidor do oratorio e citam varios fatos escabrosos.

6) — A União Civica Nacional, através do Ministerio da Justiça, procurou controlar a representação operaria, organizando chapa. Como é questão fechada, no programa dessa instituição, algumas das reivindicações clericais (tensio religioso, capelaes nas torças armadas, etc.), claro estava que os recomendados já teriam passado pela retorta do compromisso e se emaranhado na teia de aranha... Felizmente, o plano foi prejudicado à ultima hora por uma providencial rebeldia dos votantes. É curioso notar que a representação de classes corria pelo M. do Trabalho, mas quem entrou a manobrar foi o M. da Justiça. Pleno Hospicio.

7) — O bispo de S. Salvador, pediu ao M. da Educação a decretação de terças escolares durante o funcionamento do Congresso Eucaristico na Bahia. O sr. Ministro mandou o telegrama ao departamento competente para informar...

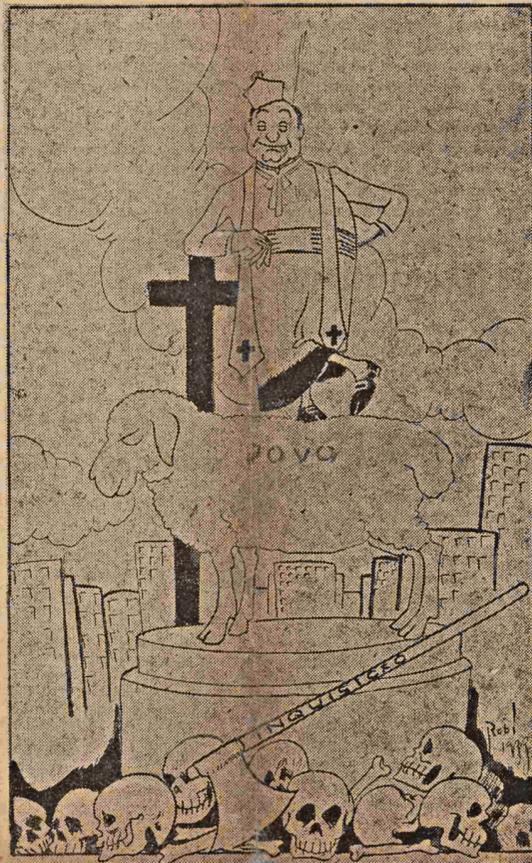
8) — O cidadão Antonio Valadarez despiu o habito de monge carmelita, deixando a vida do claustro "depois de oito anos de martirios", conforme afirmou ao "Diário de Notícias", da Bahia. "Como baiano e como brasileiro não podia mais ouvir calado os insultos, as pirraças, as palavras amargas de critica e ofensa, dirigidas, constantemente, pelos monges estrangeiros aos homens e às coisas do Brasil". Narra o ex-monge cenas degradantes, como espancamento de crianças, etc. E são esses os santos homens que querem concertar o Brasil.

9) — No dia 10 de Junho de 1933, foi batida a quilha do navio-escola "Almirante Saldanha", na Inglaterra. Como de habito lá esteve um padre romano abençoando.

10) — Um padre do bairro de S. Cristóvão, D. F., anunciou a benção dos automoveis para determinado dia. Nos dias que se seguiram, houve um aumento consideravel de desastres e atropelamentos nas ruas do Rio de Janeiro.

11) — Foi assinada uma concordata entre a Alemanha fascista e o Estado do Vaticano, tendo este concordado com imposições vexatorias, o que deu lugar a ataques dos jornais oficiais da Polonia, a quem o Vaticano impuzera condições diametralmente opostas.

12) — A "Santa Casa", do R. de Janeiro, gôsa de privilegio funerario e outras vantagens excepcionais, mas vive sempre chorando misérias. Só o capellão dela ganha 1:500\$000. E não ha remedio para os pobres! — Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1933. — (aa.) Artur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente; Walfredo Machado, 1.º secretario.



Projeto do monumento a ser erigido como symbio do dominio da Igreja no Brasil

EM CAMPINAS

"A Lanterna" põe em polvorosa os esbirros de batina

O reaparecimento de "A Lanterna" tem provocado um alvoroço, um burborinho sem par nas rodas eclesiasticas. É uma confusão, uma azáfama, um pandemônio em que ninguém mais se entende e faz perder as estribeiras aos pançudos e rubicundos ministros de Deus. É extraordinário! Os sotaínas estão furibundos e quando ouvem apregoar "A Lanterna", é a conta, aí, então, é que eles ficam mesmo loucos de raiva. Perguntando aos vendedores se não tem vergonha de vender esse jornal, afugentam-nos, fazendo gestos ridículos e grosseiros e ameaçando esmurrar meio mundo. Essa rapaziada alegre e gaiata, porém, não se amedronta nem se impressiona; pelo contrario, ri presanteiramente e gosa com o espetáculo. Os menores, mais timoratos, diante da atitude agressiva desses espantelhos e ao vê-los com as feições contraídas, de olhos esbugalhados, dentes cerrados e mãos crispadas, naturalmente, piram; mas, de longe, desatam em gargalhadas gostosas e com voz estridente gritam com mais força: "A Lanterna!" "A Lanterna!"

E, assim, os pretensos representantes do hebreu da Galiléia, não podendo reprimir a cólera e dissimular a fobia que os assalta, tornam-se indiscretos, resmungam, esbravejam, soltam blasfemias e improprios, praguejam e imprecam quem sabe lá que casta de maledicencias. Mas, conforme diz o ditado, "praga de urubu não pega", e os parasitas de saia, para evitar o escandalo e não serem expostos no pelourinho do ridiculo, acham que o melhor é safarem-se e procurar outro ambiente. É o que fazem sem perder tempo e, pressurosos, bufando, espumando, atrapalhados com o volumoso ventre, penetram pelas casas mais proximas das beatas, onde, confortavelmente acomodados, podem, finalmente, dar expansão aos seus dissabores e azedumes, e ao mesmo tempo desopilar o fígado e fazer, beatificamente, a digestão de que tanto carecem os gordalhudos que se empanturram à tripa fórra.

Os papeluchos católicos tambem estão alarmados e indignados com a publicação de "A Lanterna". Esse acontecimento sacrilego não podia, de maneira alguma, passar desper-

cebido aos impagáveis e insaciáveis devoradores de hostias que os redigem. E, de fato, assim foi. Nenhum desses seráficos periódicos (os quais, com as costumadas ladainhas e idiotices, já ninguém quer mais, nem de graça) deixou de grunhir e vomitar toda a sua bilis e pegonha com referencia à saída do nosso jornal. Ora vejamos o que nos diz "A Tribuna", o escocadouro da diocese de Campinas:

"São tempos tristes os que atravessamos, mas são tempos de ouro para os pescadores de águas turvas. Até "A Lanterna" que ha 17 anos desapareceu, aniquilada pelo nojo que toda gente limpa lhe tinha, julgou boa a ocasião para uma cavacão. Pois tempo da "liga pró estado leigo", tempo da frente unica de protestantes, espiritas, maçons e demais anticlericais, tempo de discursos anticlericais de socialistas pelo radio, por força havia de ser tambem tempo de "A Lanterna". E reapareceu: assinatura 15\$000, a ser cobrada desde o primeiro numero, naturalmente porque não sabe quantos numeros saíram."

E por aí adiante. Antes de correr os olhos nas melifluas colunas de "A Tribuna", sabíamos, com certeza, tratar-se de uma xaropada de sandices e baboseiras e já, de antemão, não tínhamos a pretensão de absorver perfume num cano de esgoto. Contudo, é preciso dizer francamente, é o cumulo! A mais infima rameira, que perdeu, por completo, todo o senso de pudor e de vergonha, não teria tamanha desfaçatez. Esses tartufos sabem que estão mentindo, quando falam em pescadores de águas turvas e ocasião para cavacão, mas, possuidos de um velho rancor que lhes rói as entranhas, mentem despidoradamente e não cômam. Sabem, perfeitamente, que qualquer jornal burguez, por melhor que sejam as suas finanças, cobra adiantadamente as assinaturas e admiram-se que "A Lanterna", que não é jornal que vive de esmolas e de anúncios e muito meno de subsídios, de subornos e trapaceas clandestinas, faça o mesmo; e acrescentam com requintada malícia e perfídia: porque não sabe quantos numeros sairá.

Sabem, ainda, que "A Lanterna"

A carneficina dos huguenotes é uma das maiores infâmias devidas à igreja romana; de delitos e infâmias a história do catolicismo é rica: opressões, esbulhos; homicídios, massacres, jamais foram óbices para a igreja assegurar a sua supremacia em todos os tempos e em todas as partes.

EMILIO ZOLA.

MUITO IMPORTANTE

Conforme temos dito, colecionamos muitos milhares de endereços de pessoas que nos foram indicadas como anticlericais.

A todas temos regularmente remetido A LANTERNA. Com este são seis numeros que a todas expedimos. Para fazer isso, temos tido de enfrentar despesas consideráveis para quem, como nós, vive de seus ordenados.

Parece-nos que seis numeros são mais do que suficientes para que todos tenham formado um juizo sobre o jornal, que é nossa intenção melhorar sempre, de todas as formas, na medida da cooperação que nos forem prestando.

Temos feito tudo quanto de nós tem dependido em favor do jornal. Faça cada qual, os amigos verdadeiros de A LANTERNA, o que é necessário para a vida da mesma.

Vamos suspender a remessa da folha a todos que nem ao menos nos comunicaram que querem receber o jornal. Estão, pois, todos avisados.

quando deixou de circular, bem outros foram os motivos que impediram a sua publicação; mas se, amanhã, por identicas circunstancias, for novamente suprimida em consequencia da reação urdida na sombra, tramada nas sacristias e fomentada pelas ousadas insidias e insinuações do clero, os impostores de "A Tribuna" não faltará a descomedida ousadia e atrevimento de afirmar, desavergonhadamente, que o jornal desapareceu aniquilado pelo nojo que toda a gente limpa lhe tinha.

O que não sabem, porém, é que nos sobe o sangue às faces com o pejo de que gente como esta pertença à especie humana. Isso eles não compreendem. Mas, afinal de contas, quem seria essa gente limpa? Onde se encontra essa fina flor de

gente assejada? No bispado? Na redação de "A Tribuna"? Credo, que porcaria! Creolina nisso, sem perda de tempo! A nós, os "sujos", essa fedentina não atrai. Isso é bom para os suínos e para os escarvelhos que, quando rolam no seu elemento, não querem outra vida. Nós, não desceremos ao mesmo nível, ficamos por aqui, marimbando-nos da compaixão profunda dos pobres de espirito que nos julgam insensatos e infelizes. Não queremos descer até a imundície onde os cavalgaduras e pretensos moralistas do jornalêco diocesano se chafurdam. Refocilem, á vontade, no charco e na esterqueira. Bom proveito! Mas não metam o bedelho onde não são chamados

Lanterneiro X.

"A Lanterna" na cidade Rio Grande

Prepara-se a organização de um nucleo anticlerical

De conformidade com a circular que li em "A Lanterna" e dirigida a todos os lutadores, apresso-me a comunicar que achei o primeiro numero extraordinario!

Atendendo ao apelo lançado aos quatro ventos pela "A Lanterna" com o seu ansioso e formidavel grito de alerta contra a intromissão cada vez maior do clero no Brasil e, cumprindo o meu dever, alisto-me neste grande exercito que se organiza, como soldado raso, mas voluntariamente, para combater sem dar tréguas ao inimigo da ciencia, ao inimigo da evolução humana, ao inimigo da felicidade dos pobres, ao inimigo da Liberdade.

Salvem o Brasil do perigo fascista-clerical, sanguinaria aliança feita para dominar, escravizar a consciencia brasileira.

Ricardo Ferrer.

A cooperação em Pról de "A Lanterna"

Muitas são as contribuições que, de maneiras diversas, estão sendo prestadas a este jornal porta-voz dos homens livres na luta contra o obscurantismo, de que a Igreja é esteio principal.

Havemos de registrar, consignar todas, pois ha algumas, talvez as menos valiosas na sua aparencia, que representam profundas lições de dedicação altamente conciente em pról do ideal de emancipação humana.

É preciso registrar isso e nós o faremos, para demonstrar aos energumenos das sacristias o desinteresse e a abnegação que dão vida a esta obra isenta de qualquer fundo de ganancia comercial.

O companheiro Orlando Ferreira, residente em Uberaba, Minas, ofertou um bom numero de exemplares de seu livro "A Ilusão Capitalista" para serem vendidos em beneficio de "A Lanterna". No próximo numero publicaremos uma apreciação sobre essa obra.

FAZENDO CONCORRENCIA AOS PADRES

"A igreja de S. José, na Vila Industrial, em Campinas, foi visitada por ladrões que arrombaram cofres de esmola, gavetas, etc., ignorando-se a importancia pelos mesmos subtraída dos cofres."

Se a moda pega... os padres terão mesmo de cavar no pesado...

Contas do Rosario

Um dia viajavam por Espanha tres frades montados em anafadas mulas, quando pararam, hesitantes, no encruzamento de tres caminhos. Nisto aparece-lhes um menino, a quem um dos monges pergunta com modos rispídios:

— Psst, ó coisa! Aonde vai este caminho?

O pequeno, irritado com o tom da pergunta, replica-lhe:

— Este caminho não vai nem vem, está parado.

O frade ficou desconcertado, e um dos companheiros diz-lhe por seu turno:

— Ora aqui está um garoto que sabe muito. Como te chamam?

— Eu nunca me chamo: são os outros que me chamam.

Zanga-se o terceiro frade, e ante o atrevimento do rapaz, pergunta-lhe:

— Sabes o que fazem nesta terra aos patifes?

— Sei, sim, senhor.

— Que é que lhes fazem?

— Fazem-nos frades, redarguiu o rapaz, fugindo...

